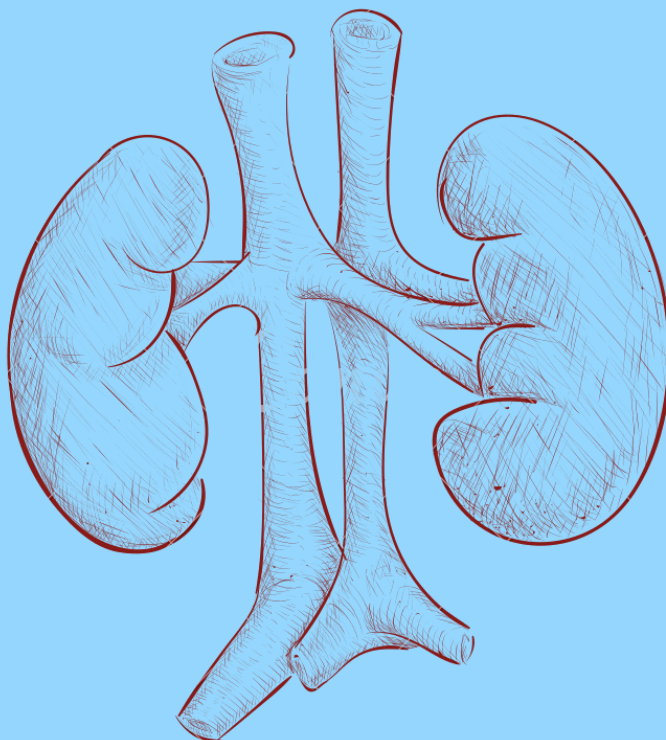


CURSO DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR PARA O PROCESSO DE QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE HEMODIÁLISE AMBULATORIAL

Autor(a): Eliilma Andrade Ferreira

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Valéria Regina Cavalcante dos Santos

**Coorientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Cinthia Cristina Sousa de Menezes da
Silveira**



Segurança do Paciente e Gestão de Risco

Protocolos assistenciais, cultura de segurança, prevenção de eventos adversos

A segurança do paciente constitui um eixo estruturante da qualidade assistencial nos serviços de saúde, especialmente em procedimentos de alta complexidade como a hemodiálise. A natureza invasiva do tratamento e a condição clínica frágil dos pacientes renais crônicos ampliam os riscos de intercorrências, tais como infecções relacionadas ao acesso vascular, complicações cardiovasculares e falhas operacionais. Nesse sentido, a gestão de risco se configura como estratégia fundamental para reduzir danos evitáveis, por meio da implementação de protocolos assistenciais e de práticas padronizadas que assegurem a execução segura das etapas do processo dialítico (Penariol *et al.*, 2021).

A cultura de segurança deve ser entendida como um conjunto de valores, atitudes e comportamentos compartilhados pela equipe multiprofissional, orientados para a prevenção de incidentes. Estudos demonstram que fatores predisponentes, incapacitantes, precipitantes e reforçadores podem impactar diretamente a segurança do paciente em hemodiálise, seja pela sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação ou insuficiente adesão a protocolos institucionais (Aguilar *et al.*, 2020). Dessa forma, promover a cultura de segurança envolve não apenas normas e regulamentos, mas também o engajamento dos profissionais e gestores.



Segurança do Paciente e Gestão de Risco

Protocolos assistenciais, cultura de segurança, prevenção de eventos adversos

Entre os principais eventos adversos identificados em unidades de hemodiálise estão infecção, hipotensão, dispneia e erros na administração de medicamentos, situações que reforçam a importância da atuação do enfermeiro no cuidado contínuo e vigilante. Cabe a este profissional supervisionar o procedimento, intervir precocemente em complicações e orientar pacientes e familiares quanto às medidas de prevenção, fortalecendo a corresponsabilidade no processo de cuidado (Santos *et al.*, 2021). A enfermagem, portanto, desempenha papel central na gestão de risco e na construção de ambientes mais seguros.

Além da equipe de saúde, é necessário incluir o paciente e seus familiares no processo de segurança. A literatura evidencia que a participação ativa do paciente contribui para maior adesão ao tratamento e para a detecção precoce de falhas assistenciais (Penariol *et al.*, 2021). Nesse sentido, estratégias educativas que promovam o conhecimento sobre o procedimento e suas etapas podem reduzir significativamente a ocorrência de incidentes, aproximando usuários e profissionais na corresponsabilização pelo cuidado.



Segurança do Paciente e Gestão de Risco

Protocolos assistenciais, cultura de segurança, prevenção de eventos adversos

Outro aspecto crucial da gestão de risco é a capacitação permanente dos profissionais. A constante atualização sobre protocolos, tecnologias utilizadas e recomendações sanitárias favorece a padronização das condutas e reduz a probabilidade de falhas humanas. Programas de educação permanente em saúde, integrados aos núcleos de segurança do paciente, constituem ferramentas essenciais para a sustentabilidade das práticas seguras em serviços de diálise (Aguiar *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2021).

A consolidação da segurança do paciente em serviços de hemodiálise requer articulação entre políticas nacionais e ações institucionais. O Programa Nacional de Segurança do Paciente e as recomendações da Anvisa fornecem diretrizes que devem ser adaptadas à realidade de cada serviço, considerando recursos disponíveis, perfil dos pacientes e grau de complexidade. Assim, a integração entre protocolos assistenciais, listas de verificação, capacitação profissional e cultura organizacional fortalece o processo de qualidade nos serviços de hemodiálise ambulatorial, reduzindo riscos e promovendo cuidados mais seguros e humanizados (ANVISA, 2025; Penariol *et al.*, 2021).

